

Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Filosofia e Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política  
Corrupção, Governo e Accountability

Período: 2023/2  
Dia e hora: Quartas-feiras, 08:00-12:00  
Local: Sala 313  
Professor: Luciano Da Ros  
Contato: [daros.luc@gmail.com](mailto:daros.luc@gmail.com)  
Sala: Sala 10B (Bloco C, CFH)  
Atendimento: por horário marcado

**Ementa:** Relações entre corrupção, governo e processos de responsabilização de agentes públicos e privados, em perspectiva comparada e no Brasil. Processos de delegação, problemas de agência e de ação coletiva envolvendo eleitores, representantes e burocratas em poliarquias e não poliarquias contemporâneas. Diferentes abordagens para definição e mensuração de corrupção. Incentivos, causas e consequências da corrupção. Controles institucionais e sociais como mecanismos de monitoramento e responsabilização de agentes públicos. Instituições de accountability vertical e horizontal como mecanismos de responsabilização de governantes e agentes públicos e privados. Variações nos procedimentos institucionais de controle público sobre funcionários e autoridades. Diferentes estratégias de implementação de reformas anticorrupção.

**Objetivos:** A disciplina objetiva familiarizar os alunos aos fundamentos da análise acadêmica sobre corrupção no setor público e o seu controle. Ela possui caráter introdutório e apresenta os alunos aos principais debates sobre o tema, incluindo diferentes definições, tipos, formas de operacionalização e de mensuração da corrupção, bem como suas causas, consequências e estratégias de controle, com foco em democracias contemporâneas. A disciplina não demanda conhecimento prévio sobre o tema e realiza uma introdução rigorosa a estudos exemplares das áreas de ciência política, economia, sociologia e criminologia sobre o tema. Como tal, a disciplina não discute especificamente o contexto brasileiro, ainda que aborde em algumas aulas e leituras. Mais do que isso, contudo, a disciplina visa fornecer subsídios conceituais, metodológicos e teóricos a partir de análises comparativas que permitem o exame de diferentes realidades, incluindo a brasileira, para além da superficialidade geralmente dedicada ao tema.

**Método de trabalho:** As aulas consistirão em discussões baseadas nas leituras de cada semana, as quais serão coordenadas pelo professor e pelos alunos conforme distribuição realizada no primeiro dia de aula. A participação de todos é indispensável em todas as aulas. Todos os textos indicados abaixo como “leituras obrigatórias” devem ser lidos integralmente por todos os alunos antes das suas respectivas aulas. Os demais textos (“leituras sugeridas” e “leituras complementares”) são opcionais. Para melhor compreensão dos textos, recomenda-se que as leituras sejam realizadas na exata ordem em que se encontram dispostas abaixo em cada uma das aulas. Finalmente, como o conteúdo abordado na disciplina é muito amplo e possui extensa produção acadêmica, caso haja interesse em leituras adicionais que não constam abaixo, não hesitem em solicitar ao professor.

**Avaliação:** A avaliação é contínua, demandando assiduidade e participação de todos em todas as aulas. Além disso, todos os alunos serão individualmente responsáveis pela coordenação de uma discussão em sala de aula. Para tanto, os alunos elaborarão um relatório de leituras, a ser

entregue no início da respectiva aula. O relatório de leituras terá, no máximo, 10 (dez) páginas de extensão e obedecerá às seguintes regras de formatação: fonte Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. O relatório será avaliado de acordo com sua capacidade de sintetizar e avaliar os textos da respectiva aula em relação às suas contribuições e limitações. Isso significa que os relatórios não devem ser apenas sínteses dos textos, mas que eles devem ser capazes de relacionar os textos uns aos outros, apontando convergências, divergências e complementaridades. Para melhor escrita dos relatórios de leitura, recomenda-se que eles somente sejam elaborados após a leitura de todos os textos de cada aula. Por fim, há um exame final, que abordará todos os conteúdos do semestre e que será realizado de forma remota, com prazo de entrega a ser definido oportunamente. Isto posto, a nota final do semestre de cada aluno resultará da seguinte somatória:

- Assiduidade e participação: 1,0 (10% da nota final do semestre)
- Coordenação de discussão: 1,0 (10% da nota final do semestre)
- Relatório de leituras: 3,0 (30% da nota final do semestre)
- Exame final: 5,0 (50% da nota final do semestre)

**Instruções sobre os relatórios de leitura:**

Os relatórios de leituras devem fornecer uma visão geral de cada um dos textos lidos, bem como uma análise dos mesmos, a ser realizada pelo aluno. Para tanto, recomenda-se que os alunos leiam os textos com atenção às suas respectivas: (i) perguntas de pesquisa e objetivos; (ii) hipóteses e/ou argumentos centrais; (iii) abordagens metodológicas; e (iv) resultados obtidos. A partir disso, os alunos podem estabelecer relações entre os textos, de modo a articular uns aos outros tanto em suas complementariedades como antagonismos. Assim, não se espera que o relatório seja um mero resumo dos textos, mas sim uma discussão do tema geral da aula a partir das leituras realizadas.

**Presença:**

A presença em todas as aulas é obrigatória. Serão automaticamente reprovados por Frequência Insuficiente (FI) os alunos que injustificadamente se ausentarem em mais de 25% das aulas. Quando existentes, as justificativas de ausência serão avaliadas caso a caso mediante envio de mensagem ao e-mail do docente informado acima. Tanto quanto possível, as justificativas de ausência devem ser enviadas antecipadamente às respectivas aulas.

**Ética acadêmica:**

As discussões realizadas em sala de aula procederão com cordialidade e respeito. Ficam expressamente proibidas a captação e a divulgação de áudio, imagem e vídeo das atividades realizadas em sala de aula sem a autorização prévia e expressa de todos os envolvidos. Qualquer falsificação de autoria nos relatórios e exames resultará em nota igual a 0,0 (zero) na respectiva atividade de avaliação. Por falsificação de autoria compreende-se quaisquer casos, parciais ou totais, de plágio e/ou elaboração dos textos a partir de mecanismos automatizados de geração de textos e/ou elaboração dos textos por outras por outra pessoa que não o aluno responsável.

**Cronograma e Conteúdos Programáticos**

**09.08 – Semana 1: Apresentação da disciplina e introdução**

*Leitura sugerida:*

- (a) Katarova, Elitza. 2018. "From global problems to international norms: what does the social construction of a global corruption problem tell us about the emergence of an international anti-corruption norm." *Crime, Law and Social Change* 70: 299-313.

## 16.08 – Semana 2: Conceito e definições de corrupção

### *Leituras obrigatórias:*

- (a) Philp, Mark. 1997. “Defining political corruption.” *Political Studies* 45 (3): 436-462.
- (b) Warren, Mark E. 2004. “What does corruption mean in a democracy?” *American Journal of Political Science* 48 (2): 328-343.
- (c) Klitgaard, Robert. 1988. *Controlling corruption*. Berkeley: University of California Press, caps. 1-2 (“Introduction” e “Objectives”, pp. 1-51).
- (d) Persson, Anna, Bo Rothstein e Jan Teorell. 2013. “Why anticorruption reforms fail: systemic corruption as a collective action problem.” *Governance* 26 (3): 449-471.

### *Leituras complementares:*

- Lamsdorff, Johann G. 2002. “Corruption and rent-seeking.” *Public Choice* 113: 97-125.
- Mungiu-Pippidi, Alina. 2006. “Corruption: diagnosis and treatment.” *Journal of Democracy* 17 (3): 86-99.
- Adut, Ari. 2004. *On scandal: moral disturbances in society, politics, and art*. New York: Cambridge University Press
- Novak, William J. 2013. “A revisionist history of regulatory capture.” In: Carpenter, Daniel, e David A. Moss, orgs. *Preventing regulatory capture: special interest influence and how to limit it*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Thompson, Dennis F. 2018. “Theories of institutional corruption.” *Annual Review of Political Science* 21: 495-513.

## 23.08 – Semana 3: Abordagens qualitativas

### *Leituras obrigatórias:*

- (a) Karklins, Rasma. 2002. “Typology of post-communist corruption.” *Problems of Post-Communism* 49 (4): 22-32.
- (b) Johnston, Michael. 2005. *Syndromes of corruption: wealth, power, and democracy*. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 3 (“Participation, institutions, and syndromes of corruption”, pp. 41-59).
- (c) Gardiner, John A. 1970. *The politics of corruption: organized crime in an American city*. New York: Sage, pp. 1-31 (“Law enforcement, corruption and urban politics”, “Wincaton” e “The Stern syndicate”).

### *Leituras complementares:*

- Barrington, Robert et al. 2022. *Understanding corruption: how corruption works in practice*. Newcastle: Agenda Publishing.
- Dávid-Barrett, Elizabeth. 2023. “State capture and development: a conceptual framework.” *Journal of International Relations and Development*, preprint.
- Morris, Stephen D. 2009. *Political corruption in Mexico: the impact of democratization*. Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- Mann, Carlos Guevara. 2011. *Political careers, corruption and impunity: Panama’s assembly, 1984-2009*. Notre Dame: University of Notre Dame Press.

## 30.08 – Semana 4: Abordagens quantitativas e mistas

### *Leituras obrigatórias:*

- (a) Andersson, Staffan, e Paul M. Heywood. 2009. “The politics of perception: use and abuse of Transparency International’s approach to measuring corruption.” *Political Studies* 57 (4): 746-767.

- (b) Olken, Benjamin. 2009. "Corruption perceptions vs. corruption reality." *Journal of Public Economics* 93: 950-964.
- (c) Ang, Yuen Yuen. 2020. "Unbundling corruption: revisiting six questions on corruption." *Global Perspectives* 1 (1): 1-19.

*Leituras complementares:*

- Razafindrakoto, Mireille e François Roubaud. 2009. "Are international databases on corruption reliable? A comparison of expert opinion surveys and household surveys in Sub-Saharan Africa." *World Development* 38: 1057-1069.
- Golden, Miriam A. e Lucio Picci. 2005. "Proposal for a new measure of corruption, illustrated with Italian data." *Economics & Politics* 17 (1): 37-75.
- Escresa, Laarni e Lucio Picci. 2017. "A new cross-national measure of corruption." *The World Bank Economic Review* 31 (1): 196-219.
- Fazekas, Mihály e Gábor Kocsis. 2020. "Uncovering high-level corruption: cross-national objective corruption risk indicators using public procurement data." *British Journal of Political Science* 50 (1): 155-164.

### **06.09 – Semana 5: Panorama sobre consequências da corrupção**

*Leituras obrigatórias:*

- (a) Mauro, Paulo. 1997. "The effects of corruption on growth, investment, and government expenditure: a cross-country analysis." In: Elliot, Kimberly A., org. *Corruption and the global economy*. Washington: Institute for International Economics, pp. 83-107.
- (b) Kang, David C. 2003. "Transaction costs and crony capitalism in East Asia." *Comparative Politics* 35 (4): 439-458.
- (c) Fried, Brian J., Paul Lagunes e Atheendar Venakataramani. 2010. "Corruption and inequality at the crossroad: a multimethod study of bribery and discrimination in Latin America." *Latin American Research Review* 45 (1): 76-97.
- (d) Rothstein, Bo. 2013. "Corruption and social trust: why the fish rots from the head down." *Social Research* 80 (4) 1009-1032.

*Leituras complementares:*

- Nye, Joseph S. 1967. "Corruption and political development: a cost-benefit analysis." *American Political Science Review* 61 (2), 417-427.
- Claessens, Stijn, Erik Feijen e Luc Laeven. 2008. "Political connections and preferential access to finance: the role of campaign contributions." *Journal of Financial Economics* 88: 554-580.
- Simpser, Alberto. 2013. *Why governments and parties manipulate elections: theory, practice, and implications*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Gupta, Sanjeev, Hamid Davoodi e Rosa-Alonso-Terme. 2002. "Does corruption affect income inequality and poverty?" *Economics of Governance* 3: 23-45.
- Morris, Stephen D., e Joseph L. Klesner. 2010. "Corruption and trust: theoretical considerations and evidence from Mexico." *Comparative Political Studies* 43 (10): 1258-1285.
- Fisman, Ray, e Miriam A. Golden. 2017. *Corruption: what everyone needs to know*. Oxford: Oxford University Press, cap. 4 ("What are the consequences of corruption?"), pp. 83-120).

### **13.09 – Semana 6: Panorama sobre causas da corrupção**

*Leituras obrigatórias:*

- (a) Treisman, Daniel. 2007. "What have we learned about the causes of corruption from ten years of cross-national empirical research?" *Annual Review of Political Science* 10: 211-244.

- (b) Fisman, Raymond e Edward Miguel. 2007. "Corruption, norms, and legal enforcement: evidence from diplomatic parking tickets." *Journal of Political Economy* 115 (6): 1020-1048.
- (c) Dávid-Barrett, Elizabeth, e Mihály Fazekas. 2020. "Grand corruption and government change: an analysis of partisan favoritism in public procurement." *European Journal on Criminal Policy and Research* 26: 411-430.

*Leituras complementares:*

- Treisman, Daniel. 2000. "The causes of corruption: a cross-national study." *Journal of Public Economics* 76: 399-457.
- Kang, David C. 2002. *Crony capitalism: corruption and development in South Korea and the Phillipines*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Schulze, Günther G. e Björn Frank. 2003. "Deterrence versus intrinsic motivation: experimental evidence on the determinants of corruptibility." *Economics of Governance* 4: 143-160.
- Gerring, John e Strom C. Thacker. 2005. "Do neoliberal policies deter political corruption?" *International Organization* 59 (1): 233-254.
- Jong-Sung, You, e Sanjeev Khagram. 2005. "A comparative study of inequality and corruption." *American Sociological Review* 70 (1): 136-157.
- Fisman, Ray, e Miriam A. Golden. 2017. *Corruption: what everyone needs to know*. Oxford: Oxford University Press, caps. 5-7 ("Who is involved in corruption, and why?", "What are the cultural bases of corruption?" e "How do political institutions affect corruption?", pp. 121-202).

## 20.09 – Semana 7: Controlando a corrupção

*Leituras obrigatórias:*

- (a) Klitgaard, Robert. 1988. *Controlling corruption*. Berkeley: University of California Press, cap. 3 ("Policy Measures", pp. 52-97).
- (b) Lührmann, Anna, Kyle L. Marquardt, e Valeriya Mechkova. 2020. "Constraining governments: new indices of vertical, horizontal, and diagonal accountability." *American Political Science Review* 114 (3): 811-820.
- (c) Mungiu-Pippidi, Alina. 2022. "Transparency and corruption: measuring real transparency by a new index." *Regulation & Governance*, early view.
- (d) Rothstein, Bo. 2018. "Fighting systemic corruption: the indirect strategy." *Daedalus* 147 (3): 35-49.

*Leituras complementares:*

- Schedler, Andreas. 1999. "Conceptualizing accountability." In: Schedler, Andreas, Larry Diamond, e Marc F. Plattner, orgs. *The self-restraining state: power and accountability in new democracies*. Boulder: Lynne Rienner Publishers, pp. 13-27.
- Manin, Bernard, Adam Przeworski e Susan Stokes. 1999. "Introduction." In: Manin, Bernard, Adam Przeworski e Susan Stokes, orgs. *Democracy, accountability and representation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Bovens, Mark. 2007. "Analyzing and assessing accountability: a conceptual framework." *European Law Journal* 13 (4): 447-468.
- Michener, Gregory e Katherine Bersch. 2013. "Identifying transparency." *Information Polity* 18 (3): 233-242.
- Rose-Ackerman, Susan e Bonnie Palifka. 2016. *Corruption and government*. 2<sup>nd</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press.
- Karklins, Rasma. 2005. *The system made me do it: corruption in post-communist societies*. Armonk: M.E. Sharpe.

## 27.09 – Semana 8: Eleições, Democracia e Autoritarismo

### Leituras obrigatórias:

- (a) Tavits, Margit. 2007. "Clarity of responsibility and corruption." *American Journal of Political Science* 51 (1): 218-229.
- (b) De Vries, Catherine E., e Hector Solaz. 2017. "The electoral consequences of corruption." *Annual Review of Political Science* 20: 391-408.
- (c) Carothers, Christopher. 2022. "Taking authoritarian anti-corruption reform seriously." *Perspectives on Politics* 20 (1): 69-85.

### Leituras complementares:

- Kunicová, Jana e Susan Rose-Ackerman. 2005. "Electoral rules and constitutional structures as constraints on corruption." *British Journal of Political Science* 35 (4): 573-606.
- Ferraz, Cláudio e Frederico Finan. 2008. "Exposing corrupt politicians: the effects of Brazil's publicly released audits on electoral outcomes." *Quarterly Journal of Economics* 123 (2): 703-745.
- Pavão, Nara. "Corruption as the only option: the limits to electoral accountability." *Journal of Politics* 80 (3): 996-1010.
- Winters, Matthew S. e Rebecca Weitz-Shapiro. 2013. "Lacking information or condoning corruption: when do voters support corrupt politicians?" *Comparative Politics* 45 (4): 418-436.

## 04.10 – Semana 9: Accountability social (ou diagonal)

### Leituras obrigatórias:

- (a) Gentzkow, Matthew, Edward L. Glaeser e Claudia Goldin. 2006. "The rise of the fourth estate: how newspapers became informative and why it mattered." In: Glaeser, Edward L., e Claudia Goldin, orgs. *Corruption and reform: lessons from America's economic history*. Chicago: University of Chicago Press, pp. 187-230.
- (b) McMillan, John e Pablo Zoido. 2004. "How to subvert democracy: Montesinos in Peru." *Journal of Economic Perspectives* 18 (4): 69-92.
- (c) Fox, Johnatan A. 2015. "Social accountability: what does the evidence really say?" *World Development* 72: 346-361.

### Leituras complementares:

- Smulovitz, Catalina e Enrique Peruzzotti, orgs. 2006. *Enforcing the rule of law: social accountability in the new Latin American democracies*. Pittsburgh: University of Pittsburgh Press.
- Brunetti, Aymo e Beatrice Weder. 2003. "A free press is a bad news for corruption." *Journal of Public Economics* 87: 1801-1824.
- Botero, Sandra et al. 2015. "Says who? An experiment on allegations of corruption and credibility of sources." *Political Research Quarterly* 68 (3): 493-504.
- Gaventa, John e Rosemary McGee. 2013. "The impact of transparency and accountability initiatives." *Development Policy Review* 31 (1): 3-28.

## 11.10 – Semana 10: Controles legislativos e partidários

### Leituras obrigatórias:

- (a) McCubbins, Mathew D. e Thomas Schwartz. 1984. "Congressional oversight overlooked: police patrols versus fire alarms." *American Journal of Political Science* 28 (1): 165-179.
- (b) Praça, Sérgio. 2011. "Corrupção e reforma institucional no Brasil, 1988-2008." *Opinião Pública* 17: 137-162.
- (c) Balán, Manuel. 2011. "Competition by denunciation: the political dynamics of corruption scandals in Argentina and Chile." *Comparative Politics* 43 (4): 459-478.

- (d) Pérez-Liñan, Aníbal. 2000. “¿Juicio político o golpe legislativo? Sobre las crisis constitucionales en los años noventa.” *América Latina Hoy* 26: 67-74.

Leituras complementares:

- Gingerich, Daniel W. *Political institutions and party-directed corruption in South America: stealing for the team*. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- Limongi, Fernando. 2023. *Operação impeachment: Dilma Rousseff e o Brasil da Lava Jato*. São Paulo: Todavia.

## 18.10 – Semana 11: Controles administrativos e integridade da burocracia

Leituras obrigatórias:

- (a) Bersch, Katherine, Sérgio Praça e Matthew M. Taylor. 2017. “State capacity, bureaucratic politicization, and corruption in the Brazilian state.” *Governance* 30 (1): 105-124.
- (b) Manion, Melanie. 2004. “Lessons for mainland China from anti-corruption reform in Hong Kong.” *The China Review* 4 (2): 81-97.
- (c) Melo, Marcus A., Carlos Pereira, e Carlos Mauricio Figueiredo. 2009. “Political and institutional checks on corruption: explaining the performance of Brazilian audit institutions.” *Comparative Political Studies* 42 (9): 1217-1244.

Leituras complementares:

- Evans, Peter e James E. Rauch. 1999. Bureaucracy and Growth: A Cross-National Analysis of the Effects of “Weberian” State Structures on Economic Growth. *American Sociological Review* 64 (5): 748-765.
- Charron, Nicholas, Carl Dahlström, Mihaly Fazekas, and Victor Lapuente. “Careers, connections, and corruption risks: Investigating the impact of bureaucratic meritocracy on public procurement processes.” *The Journal of Politics* 79, no. 1 (2017): 89-104.
- Quah, Jon S. T. 2010. Defying Institutional Failure: Learning from the Experiences of Anti-Corruption Agencies in Four Asian Countries. *Crime, Law and Social Change* 23 (1): 23-54.
- Gans-Morse, Jordan et al. 2018. “Reducing Bureaucratic Corruption: Interdisciplinary Perspectives on What Works.” *World Development* 105: 171-188.

## 25.10 – Semana 12: Instituições judiciais

Leituras obrigatórias:

- (a) Ríos-Figueroa, Julio. 2012. “Justice system institutions and corruption control: evidence from Latin America.” *Justice System Journal* 33 (2): 195-214.
- (b) Popova, Maria, e Vincent Post. 2018. “Prosecuting high-level corruption in Eastern Europe.” *Communist and Post-Communist Studies* 51 (3): 231-244.
- (c) Adut, Ari. 2004. “Scandal as norm entrepreneurship strategy: corruption and the French investigating magistrates.” *Theory and Society* 33: 529-578.
- (d) Vannuci, Alberto. 2009. “The controversial legacy of ‘Mani Pulite’: a critical analysis of Italian corruption and anti-corruption policies.” *Bulletin of Italian Politics* 1 (2): 233-264.

Leituras complementares:

- della Porta, Donatella. 2001. “A judges’ revolution? Political corruption and the judiciary in Italy.” *European Journal of Political Research* 39 (1): 1-21.
- Sousa, Luís de. 2002. “Hard responses to corruption: penal standards and the repression of corruption in Britain, France, and Portugal.” *Crime, Law and Social Change* 38 (3): 267-294.
- Gordon, Sanford C. 2009. “Assessing partisan bias in federal public corruption prosecutions.” *American Political Science Review* 103 (4): 534-554.

- Popova, Maria. 2012. "Why doesn't the Bulgarian judiciary prosecute corruption?" *Problems of Post-Communism* 59, no. 5 (2012): 35-49.
- Arantes, Rogério B. 2011. "The federal police and the Ministério Público." In: Power, Timothy J. e Matthew M. Taylor, orgs. *Corruption and democracy in Brazil: the struggle for accountability*. Notre Dame: University of Notre Dame Press.
- Taylor, Matthew M., and Vinícius C. Buranelli. "Ending up in pizza: accountability as a problem of institutional arrangement in Brazil." *Latin American Politics and Society* 49 (1): 59-87.

*Leituras complementares (só livros sobre a Operação Lava Jato):*

- Gonzalez-Ocantos, Ezequiel et al. 2023. *Prosecutors, voters and the criminalization of corruption in Latin America: the case of Lava Jato*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Kerche, Fábio, e Marjorie Marona. 2022. *A política no banco dos réus: a Operação Lava Jato e a erosão da democracia no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica.
- Da Ros, Luciano e Matthew M. Taylor. 2022. *Brazilian politics on trial: corruption and reform under democracy*. Boulder: Lynne Rienner Publishers.
- Lagunes, Paul F., e Jan Svejnar, orgs. 2020. *Corruption and the Lava Jato scandal in Latin America*. New York: Routledge.
- Rodrigues, Fabiana A. 2020. *Lava Jato: aprendizado institucional e ação estratégica na justiça*. São Paulo: Martins Fontes.

### 01.11 – Semana 13: Política de reforma anticorrupção

*Leituras obrigatórias:*

- (a) Cuèllar, Mariano-Florentino e Matthew C. Stephenson. 2022. "Taming systemic corruption: the American experience and its implications for contemporary debates." *World Development* 155: early view.
- (b) Buquet, Daniel e Rafael Piñeiro Rodríguez. 2019. "Party system change and transparency in Uruguay." *Taiwan Journal of Democracy* 15 (1): 113-129.
- (c) Lawson, Letitia. 2009. "The politics of anti-corruption reform in Africa." *Journal of Modern African Studies* 47 (1): 73-100.

*Leituras complementares:*

- Maor, Moshe. 2004. "Feeling the heat? Anti-corruption mechanisms in comparative perspective." *Governance* 17 (1): 1-28.
- Berliner, Daniel e Aaron Erlich. 2015. "Competing for transparency: political competition and institutional reform in Mexican states." *American Political Science Review* 109 (1): 110-128.
- Dávid-Barrett, Elizabeth, e Mihály Fazekas. 2020. "Anti-corruption in aid-funded procurement: is corruption reduced or merely displaced?" *World Development* 132: 105000.
- Rothstein, Bo. 2013. "The anti-corruption: the indirect 'big bang' approach." *Review of International Political Economy* 18 (2): 228-250.
- Alina Mungiu-Pippidi, 2015. *The quest for good governance: how societies develop control of corruption*. New York: Cambridge University Press.
- Navot, Doron e Nissim Cohen. 2015. "How policy entrepreneurs reduce corruption in Israel." *Governance* 28 (1) 61-76.

### 08.11 – Semana 14: Corrupção e anticorrupção na encruzilhada

*Leituras obrigatórias:*

- (a) Johnston, Michael, e Scott A. Fritzen. 2021. *The conundrum of corruption: reform for social justice*. New York: Routledge, caps. 1-2 ("A conundrum, a dominant paradigm, and the need for new thinking" e "Fighting corruption today", pp. 1-45).

- (b) Picci, Lucio. No prelo. *Rethinking corruption: exploring the reasons behind the failure of anti-corruption efforts*. Cambridge: Cambridge University Press, páginas seleccionadas.

*Leituras complementares:*

- Rotberg, Robert I. 2017. *The corruption cure: how leaders and citizens can combat graft*. Princeton: Princeton University Press.
- Johnston, Michael. 2018. “Reforming reform: revising the anticorruption playbook.” *Dædalus* 147 (3): 50–62.
- Mungiu-Pippidi, Alina e Paul M. Heywood, orgs. 2020. *A research agenda for corruption studies*. Cheltenham: E. Elgar Publishing.
- Morris, Stephen D. 2022. *The corruption dilemma: controlling the power of the powerful*. Boulder: Lynne Rienner.

**15.11 – Semana 15: Não haverá aula presencial (feriado: Proclamação da República)**

- Distribuição do Exame Final pelo Moodle (data de entrega a ser definida oportunamente)